



## GESTÃO DO CONHECIMENTO DA MÃO-DE-OBRA DO SETOR CALÇADISTA EM FORTALEZA

*MANAGEMENT OF KNOWLEDGE OF THE LABOR OF THE FOOTWEAR SECTOR  
IN FORTALEZA*

Almeida, Regina Celia Santos; Me; Centro Universitário Ateneu,  
regina.almeida@uniateneu.edu.br<sup>1</sup>

Magalhães, Bruna Santos Catunda; Especialista; Centro Universitário Ateneu,  
bruninha\_scm@hotmail.com<sup>2</sup>

Albuquerque, Monica Gabriel Silva; Especialista; Centro Universitário Ateneu  
m\_alb25@yahoo.com.br<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de constatar as lacunas formativas existentes na capacitação de profissionais no setor calçadista, em Fortaleza, através de pesquisas bibliográfica e documental além de entrevistas realizadas com profissionais do mercado, e estudantes de design de moda na capital do Ceará, no que tange o trabalho calçadista, configurando o cenário de deslocamento das indústrias do setor para o Estado.

**Palavras-chave:** Capacitação. Design. Setor calçadista.

**Abstract:** This article aims to verify the existing training gaps in the training of professionals in the footwear sector, in Fortaleza, through bibliographical and documentary research, as well as interviews with market professionals and students of fashion design in the capital of Ceará. the footwear work, setting the scenario of the displacement of the industries from the sector to the State

**Keywords:** Training; Design; Footwear industry.

---

<sup>1</sup> Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior - (UFC 2009) Especialista em Gestão Universitária (UFC -2007) Bacharel em Estilismo e Moda (UFC 2003) Coordenadora do CST Design de Moda (UNIATENEU) Coordenadora dos cursos de Pós Graduação Gestão Design de Moda; MBA Design de Varejo e Visual Merchandising; Gestão de Produção de Moda, Imagem e Stiling (POS UNIATENEU)

<sup>2</sup> Especialista MBA de Gestão de Design de Moda (UNIATENEU, 2019), Bacharel em Design – Moda (UFC, 2015); Instrutora do Setor de Calçados – Senai CETAFR – Ce

<sup>3</sup> Especialista MBA de Gestão de Design de Moda (UNIATENEU, 2015) Especialização em Gestão da Produção e Logística pelo Instituto Camilo Filho (Teresina-PI). Tecnóloga em Design de Moda pela Estácio-FIC (Fortaleza-CE). Bacharel em Ciências Econômicas pela URCA (Crato-CE). Professora Design de Moda (UNIATENEU, Consultora de Imagem Proprietária MA Consultoria



## Introdução

O desempenho nos setores têxteis e de vestuário e calçadista de Fortaleza destacam-se na economia nacional em face do investimento na vocação industrial do Estado do Ceará. Porém o setor Calçadista ganhou mais força na década de 1990 com o deslocamento de empresas de grande porte, vindas da região sul do Brasil, da área de calçados para o nordeste e que hoje são responsáveis por grande parte dos investimentos e exportações da região como a Grendene, Dakota NE e Vulcabrás Azaléa.

Apesar da grande participação do setor calçadista cearense no desempenho da economia nacional, ainda são escassos os investimentos em diferentes tipos de capacitação de mão de obra visando atender às necessidades do setor que teve um avanço significativo nos últimos anos. Haja vista que não são encontrados cursos abertos de curta duração, de graduação ou pós-graduação, na cidade, que tenham foco na área de calçados.

Este artigo tem o objetivo de mostrar a necessidade da oferta de cursos de capacitação a nível técnico e de extensão, na área de calçados, em Fortaleza, visando preencher as lacunas formativas dos profissionais que atuam na prática, além de atender o público interessado em atuar na área. Nesse sentido, a pesquisa apresenta como objetivos específicos: expor a situação do setor calçadista no Estado do Ceará; verificar a existência de capacitações profissionais, na área de calçados, sejam elas através da aprendizagem industrial, de cursos técnicos, da graduação ou especialização; identificar as lacunas existentes e apresentar uma proposta geral a fim de suprir as necessidades detectadas a partir dos dados obtidos.

A pesquisa, de caráter qualitativo e com estudos exploratórios e descritivos, baseados em Malhotra 2006, com aplicação entrevistas e fazer uma pesquisa bibliográfica. A investigação tem o intuito de constatar as lacunas formativas existentes quanto à qualificação da mão de obra do setor calçadista, no Ceará.



Foram realizadas entrevistas diretas e indiretas com indivíduos ligados ao setor de calçados, no Estado, escolhidos conforme a disponibilidade de cada um em participar da pesquisa. Visando abranger todos os tipos de profissionais envolvidos no tema, foram entrevistados estudantes e docentes dos cursos de Design de Moda de algumas universidades de Fortaleza. Participaram também, profissionais atuantes no setor calçadista, em empresas de Fortaleza e outras que possuem matriz na região SUL, como Dakota/Ne, Grendene e Vulcabrás Azaleia, o especialista Técnico do setor de Couro e Calçados da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), e a responsável pela área de educação da FIEC, além de Instrutores dos cursos de Confeccionador de Calçados ministrados pelo SENAI – CE; Foram aplicados ainda, cerca de 15 questionários pela internet, mas devido à logística e disponibilidade dos entrevistados, outras 10 interlocuções foram feitas de forma presencial, previamente marcadas.

### **A Indústria Calçadista no Brasil**

A produção de calçados, no Brasil, teve início no século XIX, com a chegada de imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, que além de atuarem na agricultura e na criação de animais, trouxeram a cultura do artesanato, principalmente em artigos de couro. (KLEIN, 2004).

No Ceará, durante o processo de ocupação, o trabalho com animais, através da pecuária, se destacou como uma importante atividade econômica junto à economia açucareira. Com o crescimento dos rebanhos observou-se a necessidade de aproveitamento das demais partes do animal, onde, até então, se destinava ao comércio apenas a carne oriunda dos mesmos. Assim, passou-se a transformar a pele curtida dos animais em artefatos feitos de couro como surrões, bancos, selas, cordas e arreios de montarias e vestimentas.

Mestres artesãos de curtumes, desde os rudimentares aos que detinham técnicas mais inovadoras, foram se espalhando pelo território cearense à medida que o gado era introduzido como fonte de renda. Com isso, a história do couro, no Ceará, se mistura



com a história do mestre artesão, do vaqueiro, da economia e cultura do Estado. Com o passar dos anos, o período de estiagem afetou tanto a agricultura quanto a pecuária; prejudicando a economia e a forma de obtenção de renda.

Apesar das dificuldades, o trabalho do artesão com o couro sobreviveu e chegou aos dias atuais através de gerações como parte importante da cultura nordestina. Mestre Espedito Seleiro (Espedito Veloso de Carvalho) é um exemplo disso. Natural de Arneiroz, região do Cariri - Ceará, mas foi em Nova Olinda que ficou conhecido não apenas por produzir selas feitas de couro, mas pelo trabalho zeloso, exigente e paciente; transformando os couros de cores fortes em peças de reconhecimento internacional representadas por sandálias, bolsas e móveis.

“Espedito Veloso de Carvalho, a meu ver, é um designer no mais amplo sentido da palavra. Ele se vale de uma tecnologia patrimonial da região onde nasceu, o Cariri cearense, mas renova e reinventa num léxico próprio. É nessa dosagem exat entre tradição e inovação que reside a base de sua contribuição, Espedito é um criador (ADELIA BORGES apud MOTTA, 2016 P17).

A globalização e a implantação de novas tecnologias; esses polos calçadistas foram se fortalecendo e ganhando espaço no mercado externo, as indústrias calçadistas passaram a ocupar as mais diversas regiões do país, principalmente as regiões Nordeste, na década de 90. Elas se tornaram atrativas, principalmente, pelos inúmeros incentivos fiscais oferecidos por cada estado para que as novas empresas se instalassem como, por exemplo: a negociação feita pela extinta Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene)- concedendo a isenção de 75% do imposto de renda, por 10 anos, podendo ser renovada por mais 5 anos, com redução de 50% na alíquota para investimentos ou do diferimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), isenção de impostos municipais por prazos longos e a concessão de empréstimo automático.



Segundo dados do IEMI (Instituto de Estudos e Marketing Industrial), o setor calçadista nacional era composto por 8.194 empresas, empregando um total de 344.995 trabalhadores. A produção de calçados em 2015 reduziu para 7.753, segundo a Abicalçados, empregando 286.000 trabalhadores.

Segundo a Associação Brasileira de Calçados (ABICALÇADOS, 2017) apesar de ter apenas 3,9% do total de empresas existentes no território nacional, o Ceará é o segundo estado que mais gera empregos na indústria calçadista, 18,7% do total. Constam no relatório setorial feito pela, o país conseguiu, apesar da alta do dólar em relação à moeda nacional, manter um relativo crescimento nas exportações. Em 2016, foram cerca de 125,6 milhões de pares exportados, um crescimento de 1,2% em relação ao ano de 2015. Isso se deve ao aumento significativo de vendas externas das empresas de calçados de couro. Entre os principais destinos das exportações de calçados do Brasil estão Estados Unidos, Argentina, França, Paraguai, Bolívia, Colômbia, e, os maiores estados exportadores, medidos em US\$, são: (1º) Rio Grande do Sul, (2º) Ceará, (3º) São Paulo, (4º) Paraíba e (5º) Bahia, respectivamente.

As indústrias de calçados compõem um setor muito importante no quadro nacional que, em meio ao cenário de crises econômicas e eventuais problemas que possam encontrar, estão conseguindo continuar firmes. Pode-se perceber que o Nordeste se destaca na produção e exportação calçadista, no quadro nacional, ficando atrás apenas do Rio Grande do Sul, região tradicionalmente conhecida por atuar na confecção de calçados.

### **O Deslocamento das Empresas Calçadistas Para o Ceará**

Na década de 90 muitas fábricas de calçados do Sul se instalaram na região Nordeste em decorrência dos incentivos fiscais oferecidos pelos governos estaduais, além do baixo valor da mão de obra local. A pressão da concorrência e, em alguns



casos, a necessidade de redução dos custos de transporte e produção, levaram muitas empresas a se adequarem à produção voltada para o mercado externo.

Outro ponto importante a ser destacado é o local escolhido para a instalação das empresas. Nota-se que há uma preocupação quanto à formação ou não, de aglomerações industriais. Sabe-se que é consequência da vinda dessas empresas, o investimento na cidade onde ela está localizada. Um fator importante e que explica a vinda dessas empresas para o Nordeste foi a procura de mão de obra mais barata. Estas, se deparam com uma mão de obra barata, desqualificada, mas dispostas a investir em uma nova área, em um novo mercado. Pode-se destacar, atualmente, que com tanta oferta de emprego na indústria calçadista, seria normal, como consequência, a qualificação dessa mão de obra.

No Ceará temos grandes polos calçadistas como o Cariri, Sobral e Maranguape que, a cada ano aumentam sua produção, desenvolvem-se como cidade e oportunizam, cada vez mais, emprego à população da região.

Em Fortaleza, no bairro Parquelândia, é possível encontrar algumas lojas de calçados, com fabricação própria, que produziam calçados mais simples e com menor custo, o que proporcionava preços mais atraentes aos consumidores e, algumas outras lojas que cujos produtos eram feitos de materiais mais resistentes e com alto padrão de qualidade.

As novas gerações de empreendedores e designers de moda, estimulados, não por incentivos fiscais, mas por curiosidade em atuar e conhecer melhor a área de calçados em Fortaleza; fundaram marcas autorais como Solatto, Fridíssima, Feel Store e Aurea que ganharam espaço no mercado e cativaram os consumidores com produtos feitos à mão, sob encomenda e com tiragem limitada onde grande parte das vendas é feita online.

Segundo o Relatório Setorial da Abicalçados (2017), o Ceará, portanto, vai se configurando como especialista na fabricação de chinelos, sandálias e sapatos de





plástico ou borracha, com 306 empresas. Um dos principais fatores competitivos do estado é a posição geográfica dos portos do Pecém e do Mucuripe, que reduz o tempo de transporte dos produtos para os principais centros importadores como Europa e Estados Unidos.

Neste quadro, algumas áreas se destacam. Primeiro, a região metropolitana de Fortaleza, onde, além da capital, outras cidades como Caucaia, Horizonte, Pacatuba, Maranguape, Cascavel, Russas, Quixadá, Itapipoca Pentecoste e Apuiarés, se sobressaem. As outras áreas compreendem as cidades de Sobral, Crato e a região do Cariri. Nessas cidades se instalaram empresas como Grendene, Dakota, Vulcabrás, Dass, Marisol, Paquetá e Ramarim. Nelas, a produção é direcionada principalmente para o mercado externo e assim são escolhidos os segmentos que serão fabricados. A Dass, por exemplo, produz marcas como Tryon, Fila e Adidas. Esta última tem um controle de qualidade extremamente rigoroso e é inspecionado, de perto, por representantes da marca.

Na cidade de Sobral, o desenvolvimento da atividade calçadista ganhou maior expressão a partir de 1993, com a instalação da Grendene. Cabe ressaltar o efeito, em cadeia, provocado pela presença da Grendene nas cidades de Sobral e Crato, gerando, respectivamente, 9.700 e 2.600 empregos diretos. Na região do Cariri o destaque é a cidade de Juazeiro do Norte. Tomando como exemplo a Grendene, que se instalou em Sobral, podemos notar, no decorrer destes anos, que ela contribuiu para que a cidade se tornasse mais atrativa aos novos negócios, novos investimentos, influenciando a ampliação de serviços, como os bancários, no aumento, por exemplo, de caixas eletrônicos dos mais diversos bancos, Caixa Econômica, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, dentre outros. Ajudou, também, na vinda de novas lojas de eletrodomésticos como Macavi, Zenir, Rabelo e outras das mais diversas áreas. (GADELHA, 2011).



Conclui-se então que, desde a instalação da Grendene, em Sobral, ocorreram diversos avanços, nas mais variadas áreas, contribuindo para o crescimento da cidade e uma maior geração de empregos, não só na indústria calçadista.

Segundo a Abicalçados (2017), o quadro do setor calçadista no Ceará, no ano de 2012, mostrava que existiam 315 empresas, que empregam 79,5 mil pessoas, produzindo 314 milhões de pares e gerando um montante de R\$7,8 bilhões. Hoje o número de empresas foi reduzido para 306. Apesar de concentrar um número menor de empresas, o Ceará concentra um número maior de empregos gerados. Enquanto o Rio Grande do Sul concentra uma maior quantidade de estabelecimentos do setor calçadista, 35,1% em 2016 gerando 33,6% dos empregos gerados em todo o país; o Ceará concentra 3,9% das empresas de calçados do país e emprega 18,7% dos trabalhadores do setor.

Tendo em vista o aumento do número de empresas e da produção, houve também um crescimento considerável na geração de empregos, apesar de ter uma concentração menor do número de parcerias. Pode-se concluir que são organizações de grande porte que necessitam de um maior número de funcionários. Ao analisar a expansão do setor calçadista para a região nordeste é que os desafios seriam novos. Algumas adaptações tiveram que ser feitas e pensadas de acordo com o ambiente que encontraram. A logística para o abastecimento de mão de obra, por exemplo, teve que ser feita de forma a não elevar demasiadamente os custos.

No entanto, devido ao crescimento anual do setor e, conseqüentemente, o crescimento das empresas e a capacidade produtiva; esta situação mudou. Ao chegar às cidades do Nordeste para instalar suas filiais as empresas trouxeram de suas matrizes profissionais especializados, com vasta experiência na área para gerenciar e treinar os funcionários que seriam contratados para os diversos postos de trabalho gerados na produção. Estes foram ocupados por trabalhadores, em sua grande maioria, sem qualquer experiência na área calçadista. Toda a parte de desenvolvimento de produto



era realizada nas matrizes, enquanto que as filiais apenas reproduziam as coleções propostas. Hoje, as empresas não têm mais interesse, apenas, em contratar uma mão de obra sem qualificação adequada para ocupar funções chamadas de “serviços gerais” como, por exemplo, riscador, lixador, colador de sola até os cargos de operador líder, gerente de produção e modelista.

### **Qualificação da Mão de Obra no Setor Calçadista**

A produção de calçados e artigos de couro é tradição do sul do país há várias décadas e, como tal, é passada de pai para filho. Lá, a oferta de mão de obra qualificada é enorme, se comparada ao Nordeste. As possibilidades de capacitação profissional nos diversos setores da produção deste artigo também são encontradas facilmente.

No Ceará, as empresas estão cada vez mais empenhadas em contratar bons profissionais com conhecimento básico para trabalhar em cada setor. Inicialmente, principalmente nos polos localizados no interior do estado, as empresas admitiam agricultores, donas de casa, jovens sem experiência profissional e que, em sua maioria, nunca tinha tido contato com qualquer componente do maquinário. Os mesmos tinham um período de experiência de 30 dias na produção, onde recebiam instruções por alguns dias e depois assumiam sozinhos os seus postos.

A fim de dar o mínimo de capacitação para seus funcionários, sem experiência, foi trazido das matrizes, profissionais que seriam responsáveis por cargos gerenciais e também pelo treinamento dos novos colaboradores. Para se deslocarem de suas cidades, eles recebiam aumento de salário, auxílio moradia, dentre outros benefícios. Algumas grandes empresas, instaladas no Ceará, aderiram aos cursos de jovem aprendiz do SENAI/CE. No que diz respeito às outras vertentes da área de calçados, devido à falta de profissionais especializados, toda a parte de desenvolvimento de produtos e de modelagem é feita no sul e no sudeste pelas grandes empresas.

### **A Formação em Calçados**

Em toda a extensão do processo produtivo do calçado, desde as pesquisas de tendências até o produto final, existem diversas possibilidades de segmentos e, cada um,



requer capacitação. O design, por exemplo, é uma importante ferramenta capaz de levar diferencial para as empresas acirrando a competitividade entre elas, situação que beneficia também os consumidores, pois tem à disposição uma vasta gama de produtos com diferentes informações, aliando moda e conforto.

É importante lembrar que o processo produtivo requer diferentes tipos de capacitações para atuarem como gerentes de produção, cortador, costureiras, montadores e revisores.

### **Designer de calçados**

O Designer de Calçados pensa o calçado ergonomicamente, funcionalmente e irá aplicar os conhecimentos adquiridos a partir de pesquisas previamente realizadas, dando cor e forma ao produto final. O calçado, como qualquer produto de design, possui funções prática, estética e simbólica. Quanto à função prática a relação entre produto e usuário se dá a nível fisiológico e de segurança que correspondem aos níveis de necessidade; os requisitos ligados à biomecânica, o conforto, por exemplo, são os mais explorados. Já as funções estética e simbólica se dão quando a relação entre usuário e produto se dá a nível social, de estima e auto realização. São essas as funções que serão medidas e mescladas pelo designer de calçados de acordo com o público alvo ao qual o produto é destinado (SEBRAE, 2014).

Para criar um calçado é fundamental que o profissional tenha acumulado conhecimentos para construção do produto final, entender o processo; é necessário um projeto, o que é possível ser feito e o que precisa ser adaptado da ideia inicial até a concretização do produto em si, pois não se trata apenas de definir uma cartela de cores e estampas, ou seguir tendências de moda.

É de extrema importância o conhecimento da anatomia do pé para que o calçado não possua somente valores estéticos, sendo apenas bonito aos olhos; a adequação ao uso com conhecimentos ergonômicos no processo de desenvolvimento do calçado aliando ao conhecimento dos materiais e sua aplicabilidade; ter familiaridade com os diversos tipos de materiais utilizados na produção, que muito contribuirá para um



produto final adequado à sua finalidade. A função do designer de calçados é criar um calçado que satisfaça o cliente de acordo com a proposta da empresa, no que diz respeito a conforto, durabilidade, qualidade, beleza e desempenho. Cabe ao designer o papel de criar um produto que irá proporcionar, também, uma boa experiência de compra.

### **Confeccionador de Calçados**

Ofertado atualmente pelo SENAI, em diversas regiões do país, o curso de Confeccionador de Calçados é disponibilizado para as empresas do setor, visando atender a Lei da Aprendizagem, por meio da lei de número 0.097/2000, juntamente com o decreto Federal nº 5.598/2005, que determina que as empresas de médio a grande porte devem possuir uma porcentagem equivalente a 5% e 15% de jovens aprendizes em trabalho e/ou estágio, sendo que estes demandem alguma função dentro da empresa. Com uma carga horária de 420 horas, distribuídas em seis disciplinas específicas, o aluno terá noções de corte tanto mecânico quanto computadorizado; costura de peças em diversos tipos de máquinas (overloque, máquina de bordar, máquina de debrum, zig-zag e máquinas de coluna de uma ou mais agulhas); fabricação de palmilhas e solados; montagem; modelagem e confecção de protótipos.

Ao concluir o curso, o jovem aprendiz está apto a atuar em diversos setores da produção fabril alterando o quadro inicial da indústria calçadista no nordeste. Esta, tem sido a saída encontrada por muitas empresas instaladas no Ceará; a contratação do curso onde atendem às leis impostas pelo governo, quanto a porcentagem de jovens aprendizes e, em troca do investimento que fazem, pois por vezes a empresa monta as salas de aula dentro das próprias fábricas, recebem mão de obra qualificada a cada período de curso concluído.

### **Técnicos em Calçados**

O técnico de Calçados possui habilidade de coordenar em nível tático, a produção de calçados e presta assessoria técnica no desenvolvimento de produtos e no planejamento da produção, considerando legislação e normas técnicas, de qualidade,





meio ambiente e saúde e segurança no trabalho. Além dos conhecimentos específicos da área ele possui conhecimentos de planejamento da produção, controle e otimização da produção. O curso tem duração média de dois anos e tem como pré-requisitos, ter concluído o ensino médio e possuir 16 anos completos. Este profissional geralmente atua em funções gerenciais na empresa e obtém conhecimento aprofundado dos setores de produção de calçados. No Ceará este curso é ofertado pelo SENAI e teve sua primeira turma concluída no começo do ano de 2018, por funcionários da empresa Marisol, localizada em Pacatuba, especializada no segmento infantil.

### **Possibilidades de capacitação**

Assim como qualquer outro segmento de trabalho, o profissional que pretende ingressar na área de calçados pode escolher em que setor pretende trabalhar. Partindo da criação, do desenvolvimento do produto, onde temos o design de calçados, o modelista, o pilotista e indo até o cortador, a costureira e o revisor. Existem vários cursos de capacitação para os diversos setores da área de couro e calçados, como por exemplo: Confeccionador de Calçados, Confeccionador de Sandálias e Rasteiras, Confeccionador Manual de Cabedais, Cortador de Calçados, Curtidor de Couros e Peles Desenhista de Calçados, Confeccionador Manual de Calçados, Preparador de Calçados e Bolsas, Planejador da Produção do Calçados, Pespontador Calçados, Montador de Calçados, Modelista de Cabedais de Calçados, Mecânico de Manutenção de Máquinas de Calçados, Matriseiro de Solados, Ilustrador de Calçados, Estilista de Calçados, Técnico em Calçados, Técnico em Design de Calçados, Técnico em Curtimento.

A área pedagógica também pode ser explorada. Muitos professores dos cursos supracitados são alunos concludentes dos mesmos.

### **Oferta de Capacitação profissional**

Em todo o país existem diversas instituições que oferecem capacitação nas mais diferentes áreas do setor de calçados. As regiões sul e sudeste, por serem grandes polos calçadistas, concentram boa parte dessa oferta. Instituições reconhecidas nacionalmente e internacionalmente oferecem cursos técnicos, de graduação e pós-graduação na área



de calçados. Dentre elas estão o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), o IED (Instituto Europeu de Design), e a EBA (Escola de Belas Artes), Instituto di Moda Burgo Brasil (SC), ABRA (Escola de Arte + Design) e ESPM Sul (cursos voltados para a área de marketing e branding na área de calçados). Porém, a única que atua a qualificação da mão de obra no setor de calçados, no Estado do Ceará, é o SENAI. As demais atuam no setor, porém em outras regiões do país.

### **Lacunas formativas**

As entidades que compõem o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) são responsáveis por prestarem serviços e produtos nas áreas: conhecimento, tecnologia, gestão e serviços sociais, para o melhor desempenho industrial em parceria, também, com os sindicatos de cada área.

Uma das entidades desse sistema é o SENAI/CE, que desenvolve ações educacionais, tecnológicas e de inovações, em sintonia com as demandas industriais, contribuindo para elevar a competitividade das indústrias. Sendo responsável pela educação profissional, foi uma das instituições que ficaram responsáveis pelo projeto do Jovem Aprendiz, designando instrutores especializados em cada área específica da indústria, para ajudar na inserção desses novos profissionais no mercado de trabalho.

Para atender à demanda de Educação Profissional e Serviços Técnicos e Tecnológicos no estado do Ceará, o SENAI dispõe de oito unidades, sendo quatro em Fortaleza, uma em Maracanaú, um Núcleo Integrado SESI/SENAI em Horizonte, um Centro Integrado SESI/SENAI em Sobral e uma unidade em Juazeiro no Norte.

A Universidade Federal do Ceará possui em sua grade curricular, uma disciplina optativa de Desenvolvimento de acessórios. A UniATENEU oferta no currículo do curso Design de Moda, uma disciplina obrigatória voltada para a área de calçados - Design de Calçados e Acessórios, porém os docentes não possuem expertises no desenvolvimento desse produto.





## **Resultados**

De acordo com as respostas dos 25 participantes da pesquisa, foi possível verificar que: ao serem questionados acerca da oportunidade de formação no setor de calçados, todos os entrevistados destacaram a carência de oferta de capacitação. Foi solicitado no questionário aplicado que citassem os cursos que conheciam e, os que conseguiram responder, citaram, apenas, o SENAI – CE.

Também foi questionada, através de pergunta aberta, a importância dessa oferta de capacitação ser ampliada. Desses estudantes, 93% ressaltaram que seria uma oportunidade de acrescentar conhecimentos com relação ao segmento e uma oportunidade para os quem têm interesse em ingressar na área. Em suma: todos os profissionais atuantes no setor, que foram entrevistados, destacaram o interesse e as vantagens que as empresas têm e veem nestes profissionais capacitados por conta do crescimento do setor que exige cada vez mais.

No geral, foi possível destacar, através da pesquisa e de seus resultados, o ponto de vista de todos os participantes; tanto dos que tinham experiência no setor, como de quem ainda estuda e tem interesse na área. A indústria calçadista vem crescendo, além do esperado, no Ceará, e, como qualquer outro setor, precisa de profissionais capacitados para que esse crescimento seja ainda maior, dado que essa ação interessa à indústria, aos futuros profissionais do design e também às instituições de ensino.

## **Considerações Finais**

Foi possível comprovar a carência quanto a formação de profissionais do setor calçadista, tanto através de cursos quanto dentro das universidades. Para eliminar essa lacuna formativa, em Fortaleza, se faz necessária a criação de um curso de calçados na cidade para poder possibilitar a capacitação de profissionais que desejam atuar na área e por consequência no mercado calçadista de cearense.

Com a existência da demanda crescente de profissionais que possuem o mínimo de conhecimento na área, se faz necessário a existência, ainda, nos currículos dos Cursos Superiores de Tecnologia em Design de Moda, componentes curriculares



abordando conhecimentos de materiais, processos de desenvolvimento de produto e fabricação básica dos calçados. Outra estratégia pode ser oferta de curso de extensão pelas Instituições de Ensino Superiores e demais instituições educacionais em parceria com empresas de calçados poderiam organizar visitas técnicas às empresas e realizar cooperação para programas de estágios no gerenciamento de produção no sentido de que os alunos adquirissem experiência na área.

Fora do âmbito da educação superior, existem micro e pequenas empresas que necessitam de auxílio no gerenciamento e novos métodos de produção e desenvolvimento de modelagens que podem suprir essa carência com cursos de curta duração ministrados por profissionais capacitados.

### Referências

ANUÁRIO da Moda do Ceará. Fortaleza: Editora Verdes Mares, 2012.

CORRÊA, Abidack. **O complexo coureiro calçadista**. BNDES, 2001.

GADELHA, Diego. **Espaço, indústria e trabalho: A inserção de sobral na divisão espacial da produção calçadista**. Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, Costa Rica, 2011.

MEDEIROS M. SANTOS, Angela Maria; CORRÊA, Abidack Raposo; ALEXIM, Flávia Menna Barreto; PEIXOTO, Gabriel Barros Tavares. **Deslocamento de empresas para os estados do Ceará e da Bahia: O caso da indústria calçadista**. BNDES, 2002.

MEDEIROS M. SANTOS, Angela Maria; CORRÊA, Abidack Raposo; ALEXIM, Flávia Menna Barreto; PEIXOTO. **A indústria de calçados no Estado do Ceará**. BNDES, 2001.

MOTTA, Eduardo. **Meu coração coroadado, Mestre Espedito Seleiro**. Senac Ce, 2016

RELATÓRIO Setorial: **Indústria de Calçados do Brasil 2017**. Associação Brasileira das Indústrias de Calçados. Novo Hamburgo: Abicalçados, 2017.

[LEI-da-aprendizagem/](https://jovemaprendizbr.com.br/) Disponível em <https://jovemaprendizbr.com.br/> Acesso em: 14 de julho de 2018.